

**ESCOLA MUNICIPAL IRMÃ FILOMENA RABELO**

**DISCIPLINA: GEOGRAFIA**

**PROFESSOR: RODRIGO PÜTTOW**

**TURMAS: 6º ANO 1 E 4**

**Treze Tílias/SC, 20 de outubro de 2020.**

**ATIVIDADE 23**

Olá turma, esta atividade é para ter no caderno. Quem puder/quiser imprimir ou copiar, pode sem problemas. Esta atividade não é preciso enviar de volta.

Bom trabalho!!!

Esta semana vamos começar a trabalhar sobre os Espaços Rural. O espaço rural e o espaço urbano são formados por paisagens diferentes, mas que se relacionam. A paisagem do campo é transformada por meio do trabalho humano e influenciada por aspectos culturais e pelas técnicas utilizadas na produção e extração de recursos naturais. As paisagens urbanas são alterações do meio natural pelos seres humanos ao longo do processo histórico, ligadas aos sistemas políticos e econômicos dominantes de cada período.

O Espaço rural – As paisagens do campo ou rurais formam os espaços usados pelos seres humanos para, sobretudo, desenvolver atividades do setor primário de produção: agricultura, pecuária e extrativismo. As paisagens rurais agrícolas são muito influenciadas por elementos naturais, como o clima, o relevo e o solo. O desenvolvimento de técnicas agrícolas busca superar as condições naturais inadequadas para o plantio, como climas muito frios ou solos pouco férteis. Quanto maior o desenvolvimento tecnológico, menor é a influência dos fatores naturais sobre a produção agrícola de um local. A agropecuária é responsável pela produção da maior parte dos alimentos in natura que consumimos e pelo fornecimento de produtos para diversos tipos de indústria. Em várias partes do mundo é praticada a chamada agricultura tradicional, que se caracteriza por empregar grande número de trabalhadores e um número reduzido de máquinas e equipamentos. Em outros países, incluindo o Brasil, os produtores rurais vêm adotando técnicas e equipamentos mais avançados. Essa modernização do campo tem trazido duas consequências principais: aumento da produtividade das lavouras e redução do número de trabalhadores rurais, que são substituídos pela tecnologia das máquinas. A pecuária também é classificada em moderna (ou intensiva) ou tradicional (ou extensiva). Na pecuária moderna, em geral, a produtividade é alta, são usadas técnicas de inseminação artificial, uso de antibióticos, vacinas e outros medicamentos, acompanhamento veterinário, preocupação com a alimentação animal, entre outros cuidados. O gado, por exemplo, é criado principalmente em sistema de confinamento, ou seja, preso em estábulos. Na pecuária tradicional, geralmente, há baixa produtividade, o controle da reprodução e saúde dos animais não é feito por técnicas de laboratório nem com excesso de medicamentos; utilizam-se processos mais naturais. É chamada de extensiva pois o gado é criado solto nas propriedades, que também se dedicam à produção agrícola. A piscicultura e avicultura também são praticados no espaço rural.

A MODERNIZAÇÃO DA AGRICULTURA – A agropecuária tem relação muito próxima com a indústria: no fornecimento de matérias-primas, no processamento de produtos, além do uso de produtos industrializados no

campo, como equipamentos agrícolas, fertilizantes químicos, agrotóxicos, rações, medicamentos e vacinas para os animais, entre outros. As empresas agrícolas utilizam muita tecnologia no processo de produção e também são conhecidas pelo termo agronegócio. Caracterizam-se pela seleção de sementes, pela aplicação de fertilizantes, pelo uso de máquinas no preparo do solo, no plantio e na colheita, além do acompanhamento de todas as etapas da produção por técnicos e engenheiros agrícolas, o que contribuiu para o aumento da produtividade. O grande salto para a modernização da agricultura ocorreu após a década de 1960, durante um período de grandes avanços científicos, conhecido como Revolução Verde, que provocou várias mudanças na produção agrícola. Entre elas podemos destacar: mecanização do trabalho, com a substituição do trabalho humano por máquinas; utilização do sistema de irrigação; Fertilizante químico Composto químico usado para aumentar a capacidade de produção agrícola do solo. Agrotóxico Produto químico usado em lavouras para eliminar insetos, ácaros, fungos, bactérias e ervas daninhas. Utilização contínua de fertilizantes químicos, produzidos industrialmente desde o início do século XX e melhorados após a Segunda Guerra Mundial; aplicação de venenos químicos, os pesticidas, para o controle de pragas agrícolas; plantio de sementes de alta produtividade, desenvolvidas com técnicas de melhoramento genético, que aumentam a produtividade por hectare. O avanço das pesquisas genéticas nas últimas décadas modernizou ainda mais a agricultura e deu início ao uso de sementes transgênicas, que são modificadas geneticamente com o objetivo de melhorar a produtividade agrícola e a resistência dos cultivos às pragas. Elas são utilizadas em muitos países do mundo, incluindo o Brasil, mas têm seu uso regulamentado em alguns locais, como na Europa, pois ainda não se sabe se essas mutações genéticas podem afetar o meio ambiente e a saúde humana. A modernização da agricultura representou grande aumento da produtividade agrícola global. No entanto, ela foi prejudicial a pequenos produtores familiares, que não tiveram condições de competir com as novas tecnologias do agronegócio. Esse fato, somado à mecanização do trabalho no campo, contribuiu para o fenômeno do êxodo rural, levando muitas famílias a se mudar para as cidades, aumentando a população urbana no mundo. As atividades agrícolas provocam significativas modificações na paisagem rural ao estabelecer diferentes formas de uso do solo.

Rotação de terras – Essa técnica é utilizada em diversas regiões do mundo, em especial em países onde há a preocupação com a preservação do meio ambiente e a legislação ambiental é mais rigorosa. A rotação de terras visa trocar os cultivos estabelecidos em uma mesma área agrícola, alternando-os a cada novo ciclo.

Terraceamento – Técnica realizada em locais cujo relevo é bastante inclinado. Trata-se do parcelamento das encostas de montanhas íngremes em diversos terraços onde são estabelecidos os cultivos agrícolas. A prática ajuda a controlar a erosão provocada pelo escoamento superficial das águas e a conservar melhor os solos. Essa forma do uso do solo foi utilizada amplamente pela civilização Inca nas encostas da Cordilheira dos Andes, há mais de 500 anos.

**IRRIGAÇÃO NA AGRICULTURA** – Ao longo da história da humanidade, o desenvolvimento das atividades agrícolas vem acompanhado de diversos sistemas de irrigação, que variam conforme as diferentes épocas e lugares. A agricultura é, hoje, a atividade econômica que mais consome água doce, e a utilização de sistemas de irrigação é necessária quando a disponibilidade das fontes naturais (chuvas e solos) não é suficiente. Diferentes sociedades desenvolveram sistemas de irrigação com o objetivo de aumentar a produção de alimentos em áreas com escassez de água. Os principais impactos ambientais resultantes da irrigação são: alagamento ou

encharcamento de áreas de cultivo, como consequência do uso de técnicas inadequadas; eutrofização, ou seja, acúmulo de fertilizantes nos rios que abastecem as áreas de plantações. Isso favorece o aparecimento de certas algas que consomem muito oxigênio, dificultando o desenvolvimento de outras espécies aquáticas; salinização, que consiste no acúmulo de sais minerais no solo, decorrente do excesso de irrigação. Com a evaporação da água, os sais permanecem nas camadas superficiais, inviabilizando o desenvolvimento de certos cultivos; proliferação de insetos e fungos prejudiciais às plantações, como consequência do aumento da umidade, o que leva o agricultor a utilizar mais agrotóxicos; desperdício, pois grande parte da água usada na irrigação é perdida por evaporação ou por infiltração.

**PROBLEMAS AMBIENTAIS NO CAMPO – Desmatamento –** Além da exploração da madeira, as atividades agropecuárias são responsáveis por grande parte do desmatamento do planeta. Atualmente, muitas florestas e outros tipos de vegetação se encontram ameaçados pela expansão dos pastos e plantações.

**A degradação dos solos –** Técnicas inadequadas de uso do solo, desmatamento, irrigação sem os devidos cuidados, poluição por agrotóxicos e erosão são alguns dos problemas responsáveis pela degradação dos solos. As atividades agropecuárias ampliam a erosão, tornando-a mais intensa do que em condições naturais. A vegetação é um importante instrumento de defesa do solo contra a erosão.

**Efeitos da queimada –** Em vários locais do mundo, costuma-se queimar a vegetação natural para a utilização do solo. Essa técnica é empregada tradicionalmente por diversos povos, visando beneficiar o solo, pois as cinzas são um acréscimo de nutrientes. No entanto, se realizadas de maneira descontrolada e sem respeitar seu período de descanso necessário, as queimadas passam a ser prejudiciais, o fogo elimina microrganismos, insetos e resíduos vegetais, deixando o solo descoberto e sujeito à erosão.

**Fertilizantes químicos e agrotóxicos –** Os agrotóxicos empregados para combater ou controlar ervas daninhas, insetos, bactérias, fungos e outros seres vivos, chamados popularmente de pragas — têm importante papel na produção agrícola mundial. Mas o uso excessivo ou inadequado de produtos químicos pode degradar o solo e poluir águas subterrâneas e de rios. Além disso, muitos agrotóxicos são prejudiciais para os seres humanos e os animais. Com seu uso contínuo, as pragas evoluem e tornam-se mais resistentes a eles. Para combater essa resistência, a dose e a potência desses venenos são aumentadas continuamente.

#### Atividades

- 1) Qual é a importância do espaço rural para os seres humanos?
- 2) Quais são as atividades econômicas praticadas no campo? Descreva duas delas.
- 3) Qual é a importância da vegetação para a proteção do solo?
- 4) Fale sobre a irrigação na agricultura.
- 5) Fale sobre a agricultura tradicional e a mecanizada.